

## NA HORA DE DIVIDIR O BOLO, SURTIU A NATUREZA HUMANA

Deixar o bolo crescer, para depois cortá-lo em fatias e repartir? Eis uma das tacadas do jargão oficial, cuja sonoridade retórica, durante algum tempo, deu a impressão de convencer. Travestida de ingenuidade otimista, a frase bonita e esperançosa nem de longe corresponde ao que o ser humano é de fato, no seu afã natural e incontido de acumular riquezas. Em vez de vontade de repartir, a tendência natural arrasta o homem a abocanhar sempre mais. Dividir, no caso, já é atitude cristã, por isso requer vitória sobre a natureza, da parte de quem possui, e luta reivindicatória, por parte dos que são privados dos bens necessários. Senão vejamos o caso de um certo Comendador.

O Jornal do Brasil (8.6.78) enumera os fatos e delinea o tamanho do bolo do Comendador, ao lado das falcatriuas, irmãs gêmeas do bolo para que dele não saíssem e não se repartissem nem as pequenas migalhas que cabem ao bem comum, através dos impostos. O Comendador já está com 72 anos. Meu Deus, para que tanto dinheiro e tanta ganância, se vamos morrer amanhã? Se vamos morrer amanhã, como é que não descobrimos ao menos a gratificação psicológica que as boas ações e a generosidade natural despertam no coração de uma vida que caminha rápida para o fim? Como é que as verdades finais irrefreáveis não nos tornam mais sensíveis ao sofrimento alheio e mais livres da montanha de ouro que a insânia nos fez perder a vida para acumular?

Alguns dados do pedigree do grande homem: dono de bancos, dono de finan-

ceiras, dono de exportadoras, dono de haras com centenas de cavalos de raça, maior acionista individual do Banco do Brasil, 72 anos. Pois bem: "O juiz Ariosto de Rezende, da 4ª Vara da Justiça Federal do Rio, devolveu à polícia federal o processo, para dar prosseguimento ao inquérito que apura a falsificação das guias de arrecadação do Imposto de Renda, que serviram para dar quitação da imensa dívida do Comendador Tio Patinhas com a receita federal. Ele não pagava imposto desde 1966.

Segundo a polícia federal, o nome do Comendador miliardário estava na lista dos devedores omissos da receita federal. Ele foi intimado a pagar os impostos devidos aos anos todos em que a dívida monumental foi sempre quitada de forma fraudulenta, através de recibos falsos do então chamado Documento Único de Arrecadação. Eis agora o grande homem, o peito enfeitado de comendas, vivendo os últimos anos de vida, sem ter caído em si e descoberto a alegria profunda das outras dimensões humanas que não sejam apenas a obsessão mórbida de armazenar ouro. Mais sério ainda, sem ter descoberto que o ouro que sobrou em sua casa foi o feijão que faltou para matar a fome de muitos pobres.

Por mais que possua, o homem quer ter sempre mais. A certeza essencial da morte, escondida atrás de nossas orelhas, leva o homem a compensar-se e se dar a impressão ilusória de perenidade, através da posse de muitos bens. Detalhe trágico: quanto mais velho, tanto mais se vê a vida escorrer entre os dedos e tanto mais se tenta fechar as mãos, na ilusão de

estar retendo o que não é possível reter. Insensatos nós, diz o Evangelho, nesta mesma noite a vida nos será pedida de volta. E não levamos nem uma moedinha. Ninguém dá de graça direitos a ninguém e muito menos reparte seus bens com os necessitados. Por isso, a autoridade da comunidade tem que ser rígida na defesa dos mais fracos. Governar, em sentido cristão, é defender os pequenos contra os grandes, brecando as vantagens e astúcias dos que se apossaram do excesso, cuja distribuição justa está fazendo trágica falta na casa do pobre. Por isso, direitos humanos, dignidade humana, na sua concretização em salário digno, habitação digna, alimentação digna, saúde, etc., tudo isso não é recebido por concessão. Em nenhuma história alguém deu essas coisas ao povo, de graça. O povo é que tem de criar consciência de seus direitos e descobrir: os bens de que precisa e lhe estão faltando só se adquirem através de luta demorada e árdua. O resto é retórica eleitoral.

Governar, em sentido cristão, é defender os pobres contra os ricos, porque os ricos sabem muito bem como se defender: herdaram, roubaram, defraudaram, dão grandes tacadas e ficam ainda livres, com o peito cheio de condecorações. Eles sabem como abrir todas as portas que levam à plenitude insultuosa de sua ganância, quase sempre às custas do trabalho prostituído dos pequenos e indefesos, sugando-lhes o sangue, suor e lágrimas. Quem precisa de defesa é quem está sendo atacado e explorado. O Estado é a defesa do cidadão, por isso governar é conter a maré montante da ambição milionária e usar toda a força para que os bens e direitos sejam distribuídos dentro da justiça. Por isso, deixar primeiro o bolo crescer para depois repartir foi um dos grandes bolos que se impôs neste país aos verdadeiros construtores do bolo nacional: a classe operária, para quem só restou o glacê azedo e indigesto de retóricas mentirosas.

### CATABIS & CATACRESES

#### PUEBLA, PUEBLA... QUE É PUEBLA?

1. Um dos mais interessantes e lamentáveis catabis da nossa Igreja está no distanciamento entre a chamada "cúpula" eclesial ou hierarquia e o povo de Deus. Interessante? Lamentável?

2. É interessante porque a Igreja é antes de tudo povo de Deus. E só na medida em que o padre, o bispo, o Papa pertencem ao povo de Deus estão em condições de servir. Aliás, para serem chamados ao serviço eclesial precisam primeiro ser membros do povo de Deus. Confira a carta aos hebreus e toda a tradição cristã.

3. É profundamente lamentável por isso que o povo de Deus fique marginalizado,

em face de grandes acontecimentos da hierarquia. Assim, por exemplo, agora que em Puebla, no México, se juntam representantes do episcopado latino-americano para, numa atmosfera de Igreja, pensarem e repensarem os rumos da Igreja nos países da América Latina. E o povo? Onde está o povo de Deus?

4. Este é um catabi lamentável. Certo, os bispos levarão para Puebla os grandes anseios das nossas comunidades eclesiais. Certo, a força dos bispos em Puebla e no mundo está na sua ligação íntima com a Igreja como povo de Deus, como comunhão de fé, de esperança e de amor.

5. Mas seria necessário que o povo acompanhasse muito mais de perto a preparação, o desenrolar, as consequências do que Puebla pretende ser como terceira conferência do episcopado latino-americano.

6. Por que é que os responsáveis — o clero em primeiro lugar e também os cristãos engajados — não fazem um esforço sincero para integrar o povo nas grandes decisões da Igreja? Há muito que fazer para atenuar este lamentável catabi da história da salvação. Puebla poderia ser um bom começo. Chau, leitor.


## 28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-10-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Libertação", de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

### rito inicial

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 *Vamos em torno deste altar /  
receber a mensagem de amor /  
onde Jesus nos vai mostrar /  
os caminhos do Deus Salvador.*

1. A estrada de Deus nos conduz /  
pelo mundo ao encontro do irmão / que  
não teve o anúncio da cruz / que não  
sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra  
quem sabe amar e lutar / e fazer a  
Igreja plantar / liberdade, amor, sal-  
vação.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do  
Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e  
paz da parte de Deus Pai e de Jesus  
Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje falam em ban-  
quete. O Senhor preparou para seu po-  
vo comida abundante. Os convidados são  
todos e ninguém precisa ficar fora. Co-  
mo é que a maior parte da humanidade  
passa fome? O mundo dá para todos;  
se muitos passam fome, é porque a dis-  
tribuição dos bens está sendo feita na  
base do egoísmo e da injustiça. Nós,  
povo de Deus, somos especialmente con-  
vidados para organizarmos a justiça, na  
distribuição dos bens. Mas cada um ar-  
ranja seus pretextos e se engaja em di-  
reções existenciais que tornam ainda mais  
grave o problema da justiça social. Deus  
e a fé na Igreja, aos domingos, está  
certo! Mas aqui fora quem não avan-  
ça é engolido. Se nossa fé não sofrer  
com tal mentalidade e não sentir neces-  
sidade de transformação de ordem tão  
desumana, de nada serve, a não ser pa-  
ra ser jogada fora e pisada pelos ho-  
mens. Mas nova mentalidade surge, den-  
tro do povo de Deus: aqueles que des-  
cobrem e vivem a fé como convite ao  
trabalho pela instauração da fraterni-  
dade. A obra é humanamente impossí-  
vel, mas recebe hoje a garantia de Cris-  
to: tudo podemos naquele que nos cha-  
mou e nos dá a força.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-  
pas, para celebrar dignamente os san-  
tos mistérios (ou uma exortação pessoal  
à penitência; depois, pausa para revisão  
de vida). Confessemos os nossos pecados:  
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a  
vós, irmãos, / que pequei muitas vezes /  
por pensamentos e palavras / atos e  
omissões / por minha culpa / minha  
tão grande culpa (bate no peito duas  
vezes). / E peço à Virgem Maria / aos  
anjos e santos e a vós, irmãos, / que  
rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão  
de nós, perdoe nossos pecados e nos  
conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,  
P. e paz na terra aos homens por ele  
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,  
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-  
vamos / nós vos bendizemos / nós vos  
adoramos / nós vos glorificamos / nós  
vos damos graças por vossa imensa gló-  
ria. / Senhor Jesus Cristo, filho unigê-  
nito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,  
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o  
pecado do mundo / tende piedade de  
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-  
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que  
estais à direita do Pai / tende piedade  
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós  
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus  
Cristo, / com o Espírito Santo / na gló-  
ria de Deus Pai. Amém.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos ins-  
pire e dê força de trabalharmos pela  
justiça de vosso Reino, para que este-  
jamos sempre atentos ao bem que po-  
demos fazer. Por nosso Senhor Jesus  
Cristo, vosso Filho, na unidade do Es-  
pírito Santo.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada  
do Livro do Profeta Isaías (25,  
6-10a). O Senhor extinguirá a  
morte, porque preparou um banquete pa-  
ra que todos os seus filhos tenham o que  
comer.

L. Leitura do Livro do Profeta  
Isaías: «O Senhor dos exércitos há  
de preparar, para todos os povos,  
um banquete com suculentos assa-  
dos e vinhos escolhidos, em cima  
deste monte. Sobre este monte, vai  
tirar o véu que cobria todos os po-  
vos, a mortalha que envolvia todas  
as nações. Assim ele destruirá a  
morte para sempre. O Senhor Deus  
enxugará as lágrimas de todos os  
rostos. Devolverá a dignidade a seu  
povo e a toda a terra, porque as-  
sim foi determinado pelo Senhor.  
Então se dirá: Vejam, este é o nos-  
so Deus de quem esperávamos a  
salvação; este é o Senhor em quem  
confiávamos. Agora estamos con-  
tentes e nos alegramos, porque ele

nos salvou; pois a mão do Senhor  
está presente, em cima deste mon-  
te». — Palavra do Senhor. P. Gra-  
ças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Não é preciso muita bagagem, pra anun-  
ciar a salvação / toda mensagem deve  
brotar da caridade no coração.*

*"Vai, eu te envio, como meu Pai me  
enviou". / E chegará entre as nações, a  
conversão que se esperou.*

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta  
de Paulo aos Filipenses (4,12-14,19-20).  
Deus dará ao povo tudo o que lhe falta;  
mas a distribuição da justiça de Deus  
é feita através do trabalho dos cristãos.

L. Leitura da Carta de Paulo aos  
Filipenses: «Irmãos, sei passar pri-  
vações, como sei viver na abundân-  
cia. Em qualquer tempo e de to-  
das as maneiras me acostumei a  
tudo: estar satisfeito ou com fo-  
me, na fartura ou na escassez. Tu-  
do posso naquele que me dá a for-  
ça. Estou seguro de que Deus pro-  
verá todas as necessidades de vo-  
cês, de acordo com a riqueza e ge-  
nerosidade que ele nos mostrou em  
Jesus Cristo. Glória, pois, a Deus,  
nosso Pai, pelos séculos dos sécu-  
los. Amém!» — Palavra do Senhor.  
P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO



1. Escutemos, na voz do Senhor,  
a palavra da libertação / que  
nos leva ao encontro do irmão,  
que espera evangelização.  
*Aleluia, aleluia, aleluia.*

2. Escutemos o apelo da vida, nos ca-  
minhos de paz do Senhor / que nos faz  
confiar na partida, pra levar seu apelo  
de amor.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evan-  
gelho de Mateus (22,1-10). Somos to-  
dos convidados ao banquete de Deus. Na  
prática, em vez do banquete da justiça,  
talvez estejamos indo atrás de pretextos  
das nossas ambições, que destroem o Rei-  
no de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo  
Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Continuando a falar em pará-  
bolas, Jesus se dirigiu assim aos  
príncipes dos sacerdotes e anciãos  
do povo: «O reino dos céus é se-  
melhante a um rei que preparou o  
banquete das bodas de seu filho.  
Enviou seus criados para chamar

os convidados às bodas, mas estes não quiseram vir. Mandou de novo outros criados, com a seguinte ordem: Digam aos convidados: «Meu banquete está preparado: os bois e cevados já foram mortos, tudo está pronto, venham ao banquete!» Mas os convidados desdenharam o convite e cada um foi para a sua direção: este, para seu campo; aquele, para seu negócio; outros, avançaram sobre os criados do rei, os espancaram e mataram. O rei ficou encolerizado e mandou seus exércitos exterminar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. Depois ordenou aos criados: «O banquete está pronto, mas os convidados não foram dignos. Vão agora nos caminhos por aí e todo mundo que vocês encontrarem convidem para a festa das bodas de meu filho». Os criados saíram pelos caminhos e juntaram todos quantos encontraram, bons e maus, e a sala das bodas ficou cheia de convidados». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nossa vida no mundo é convite que Deus nos fez para trabalharmos na construção da convivência em que todos tenham condições de manter a dignidade. Para que não pensemos só em nós nem busquemos apenas nossos interesses, elevemos nossas preces:

C. 1. Pela Igreja de Cristo, para que sua presença no mundo não seja baseada nas conveniências das políticas humanas, mas no esforço fiel de alumiar as trevas e libertar os oprimidos, rezemos ao Senhor.

2. Pela nossa comunidade, para que ela seja, em nosso bairro e em nosso ambiente, a luz de Cristo que ilumina o mundo e a presença de Cristo que liberta os que estão presos nas conseqüências do pecado, rezemos ao Senhor.

3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles hoje mais uma vez descubram a grandeza divina de seu trabalho e recobrem novo entusiasmo para levar aos

irmãos a Boa-Nova libertadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

4. Para que a facilidade da gente perdoar-se e querer-se bem na comunidade seja o sinal maior de nossa presença no ambiente em que vivemos, rezemos ao Senhor.

5. Pelas pessoas de boa vontade que estão afastadas da Igreja, para que descubram em nosso testemunho de amizade o caminho para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.

6. Para que nossa vida de fé renuncie à fome doentia de fatos miraculosos e busque o Cristo no amor, no perdão e na aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.

7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Senhor, ajudai-nos com vossa graça, a fim de não participarmos na manutenção e aprofundamento de uma ordem social injusta aqueles que receberam vosso convite e deram seu nome, na obra de construção do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.*

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.

2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.

3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e nossas orações; fazei que este encontro com vossa palavra e com nossos irmãos nos torne mais coerentes com o que nossa fé cristã realmente significa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de sua vida, de suas metas e de sua recompensa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Por que há tanta miséria no mundo? Por que os bens necessários são distribuídos de forma tão desigual? Por que a justiça é ave tão rara? Para tais perguntas existem as mais variadas respostas: "É o destino que faz pessoas serem pobres e outras pessoas serem ricas. São forças mais fortes que o mundo que fazem o mundo ser assim, injusto e desigual. É questão de sorte: alguns têm mais, outros não têm". Há até a resposta que diz que "foi Deus que criou o mundo assim mesmo: como ele gosta de sofrimento e dá preferência aos miseráveis, a coisa está até dentro de uma certa lógica". Pois bem, todas estas respostas acenam para forças extraterrenas, superiores ao homem, contra quem não adianta lutar. Mas a verdade não é assim. O mundo se explica por leis que o homem pode entender e modificar. Cristo é aquele que sabe que a qualidade do mundo é resultante da qualidade da interação dos homens. O cristão procura interferir no mundo através da justiça, porque sabe que, pelos caminhos da justiça e com a força de Deus, é capaz de modificar tudo isso e criar uma ordem social baseada na igualdade de direitos de todos. Na prática nossa fé termina sendo isso aí.

### 22 CANTO FINAL

*Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.*

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

### 23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## IMAGEM DA QUE FOI PIABA

1. Foi chegando, como chegam pobres sem rumo nem prumo: de mansinho. Apenas vira-lata de rabinho magro entre as pernas magras. Apenas ossos furando a pele suja. E destacados, olhinhos doces de esperança. Chega na hora certa, quando os operários sentam para o chamado almoço. Que é que tens na tua lata, meu caro zedasilva? que é que te pôs na lata a doce zefamariadaconceição, quando esta manhã deixaste casa, pra luta braba de mais um dia? Olhas teu feijão preto com arroz e o pedacinho de carne-seca que dá gosto. E...

2. ... e vês Piaba. Piaba? Quem te disse que é Piaba? Apenas cachorra suja e magra, cadela sem dono e sem dona, cadelinha tímida que nunca teve nome. Insistes: Piaba, lembrando a Piaba de tua meninice, longe, longe, a Piaba que deixaste lá na Paraíba, quando emigraste, vira-lata da vida, pelas estradas do mundo. Insistes: vem cá, Piaba, venha. E bates com os dedos. E fazes aquele apelo, um bocado de feijão e o pedacinho de tua carne-seca. E Piaba toda, olhinhos brilhantes, batendo o rabinho, se faz esperança.

3. Nunca teve nome. Mas entende que Piaba é nome de amor. Come e fica. Mais um pouco e Piaba é o dengo de todo o mundo. Piaba engorda, Piaba cresce, limpa e bonitinha. Feliz. Dengo de todos. Um dia Piaba gera. Expectativa. Enfim ninhada linda de cinco. Todo o mundo quer um filhotinho. Meses de felicidade. De novo? No dia Piaba desaparece. Arisca. Esconde os filhotes. Alguém descobre: são sete, gente. Piaba sumida. Aparece afinal. Eclâmpsia mortal. Todos sentem o coração rachar. Adeus, Piaba. A gente vai cuidar das sete Piabinhas... (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Gl 4,31b—5,6; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Quinta-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 45,1.4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### POVO EM PUEBLA?

**A Folha:** Num quadro-negro, em Itaici, alguém escreveu este pensamento, fazendo um trocadilho com as palavras espanholas "pueblo" (povo) e Puebla (lugar da Terceira Conferência): "Se o povo (pueblo) não for a Puebla, Puebla não irá ao povo (pueblo)". Como é que o povo da América Latina estará presente em Puebla?

Dom Adriano: Como disse anteriormente, podemos admitir uma conferência latino-americana somente composta de bispos, mas esperamos que no futuro se realize um sínodo latino-americano com a presença do povo de Deus: bispos, padres, religiosos, leigos, todos irmanados na reflexão sobre sua missão, sobre a problemática de nossos países e todos dispostos a uma ação conjunta para o serviço de todos os irmãos. Isto virá. E virá sem diminuir em nada a importância do sacerdócio ministerial exercido por bispos e padres, sem diminuir em nada a vocação do testemunho que é dada pelos religiosos. Mas agora, em Puebla, como é que o povo estará presente? Em Puebla estão convocados representantes de todos os países da América Latina. Os brasileiros são 37 eleitos pelo episcopado em Itaici (abril p.p.) e mais 4 por razão de ofício. Somos representantes do povo brasileiro, do Brasil. Mas não no sentido político, como quando dizemos que os deputados e senadores são representantes do povo. A representação política é bem diferente da missão que nos cabe quando "representamos" o povo de Deus. Primeiramente a nossa qualificação é dada (refiro-me à situação atual da Terceira Conferência) pela nossa ordenação de bispos para o serviço da Igreja e pelo exercício de nosso ministério na América Latina. A força de minha atuação como bispo é, certamente, em primeiro lugar a graça de Deus, mas logo em seguida encontro minha força, minha orientação, minha consolidação, minha realização concreta na união íntima com o povo de Deus, ao qual sirvo, no qual atua também com maravilhosa riqueza e intensidade o próprio Espírito Santo. Precisamente porque sou bispo da Igreja, isto é: do povo de

Deus, eu tenho de me mostrar extremamente dócil à ação do Espírito nas diversas comunidades cristãs, católicas da diocese de Nova Iguaçu. Esta fidelidade constante ao povo, com seus anseios, seus problemas, suas ações, suas reações, seus pecados, suas virtudes, com seu ritmo próprio de resposta aos desafios da vida e a graça de Deus — de um lado, e de outro lado a mensagem de Jesus Cristo como está nos livros santos e na vivência da Igreja através dos séculos e neste momento histórico, com o Papa e sob o Papa, com a união íntima com o colégio episcopal e com o povo de Deus espalhado pelo mundo inteiro: eis aí o que me identifica com o povo e dá conteúdo à minha missão/serviço de bispo.

**A Folha:** Esta identificação do bispo com o povo bastará para sua representatividade em Puebla?

Dom Adriano: É muito, mas não basta. Temos tentado movimentar grupos dos mais diversos tipos para que reflitam seriamente sobre o documento de consulta do CELAM (como foi resumido pela CNBB) e sobre as sugestões de Itaici. Destas reflexões, sugestões, anseios eu me farei porta-voz em Puebla. Mas também de todas as reflexões, sugestões, anseios, esperanças do povo, como as tenho sentido sobretudo nos anos de bispo de Nova Iguaçu. Em Puebla eu procurarei da melhor maneira possível ser a voz dos meus irmãos, tanto de Nova Iguaçu como de outras áreas do Brasil, como voz profética que pela graça de Deus denuncia tanto as estruturas da Igreja como as estruturas da sociedade civil, estas estruturas que, com culpa ou sem culpa, consciente ou inconscientemente, esmagam o irmão e por isso devem ser desmascaradas e substituídas para se realizar melhor o plano de Deus. Se todos os bispos ou pelo menos se muitos bispos se identificarem com o povo e levarem para Puebla a voz do povo, não tenho dúvida nenhuma que Puebla será um passo enorme no sentido da libertação dos nossos povos latino-americanos. O povo vai a Puebla e Puebla vai ao povo.

## LITURGIA & VIDA

### QUANDO O PADRE FALA...

O profundo respeito que o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, o mistério da Palavra divina, o mistério da salvação nos merecem, nos permite compreender o espírito das normas litúrgicas. Por ex. esta, que toca ao celebrante: "A natureza das partes presidenciais exige que sejam proferidas em voz alta e distinta, e por todos atentamente escutadas".

São coisas claras. No entanto merecem ser lembradas de vez em quando. O bom desempenho das funções litúrgicas — de todos aqueles que cooperam na celebração — deveria ser para todos nós uma questão de honra e de consciência. A S. Missa vale ou não vale? é ou não é? tem ou não tem um lugar culminante na vida da Igreja? Uma fé viva no mistério do Corpo e do Sangue de Je-

sus nos leva necessariamente a uma celebração digna e autêntica.

Compreendemos também por que, logo a seguir, a Instrução acrescenta: enquanto o padre profere as suas partes, não deve fazer-se nenhuma outra oração, não se deve cantar nem tocar. Tudo se concentra no "sinal" que o celebrante é e realiza, no desempenho de suas funções. Parece um progresso aquele toque de violão ou de órgão, em surdina, durante as partes presidenciais. Parece. Não é. O silêncio será o melhor acompanhamento. Por que não valorizamos o silêncio, nós filhos de um mundo barulhento e inquieto? Por que tentamos esmagar com o barulho a presença silenciosa do Cristo? (Cf. Instr. 2,12).